

## DÍVIDA PÚBLICA

# Exposição de Franco nos EUA atrai interesse de investidores

*Diretor do BC prepara terreno para lançamento de títulos brasileiros no mercado internacional*

PAULO SOTERO

Correspondente

Raimundo Valentim/AE — 29/7/94

**N**OVA YORK — O custo líquido do refinanciamento pelo governo dos cerca de US\$ 30 bilhões de débitos que os Estados têm com os bancos que controlam — parte do processo de saneamento que permitirá a privatização ou a liquidação dessas instituições — “será muito menor do que o volume da dívida refinanciada” e “talvez não chegue a 10% do total”, afirmou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco.

Ele respondia a uma pergunta de Scott E. Pardee, conselheiro sênior da Yamaichi International Inc., subsidiária americana de uma das quatro grandes corretoras de títulos do Japão. Pardee foi ouvi-lo ontem num almoço, na oitava e última apresentação nos Estados Unidos do road show sobre as contas externas e as reformas econômicas do País que o governo montou nas principais praças do mercado internacional de capitais para promover a emissão global de US\$ 750 milhões de títulos da dívida pública brasileira. É a maior operação desse tipo realizada pelo País. A emissão deverá ser efetivada na semana que vem.

Pardee disse que ficou satisfeito com a explicação e recomendará o novo papel brasileiro aos clientes de sua corretora. “Saio com uma visão mais favorável do que tinha quando cheguei”, afirmou.

O road show termina hoje em Londres, onde Franco fará uma apresentação com o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, que visitou os centros financeiros da Ásia e da Europa. Stephen M. Oristaglio, diretor-gerente da SBC Warburg Inc, lead manager da emissão junto com o J.P. Morgan, disse que o road show foi “um sucesso”.

As especulações do mercado são de que o governo espera colocar o papel, de cinco anos, pagando juros de 2,2% acima dos papéis do Tesouro — menos do que a Petrobrás pagou em sua mais recente emissão de dívida de cinco anos. “Chegou a hora de sermos testados pelo mercado para medir como nosso progresso é visto”, comentou Franco.

Independentemente do preço e prazo finais do papel, a apresentação da realidade do País preparada para promovê-lo impressionou os executivos nos EUA pela qualidade, clareza e realismo.